

ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL I

RHYTHMIC AND EXPRESSIVE ACTIVITIES IN ENVIRONMENT OF ELEMENTARY SCHOOL

Marcos Alberto de Souza Tavares¹

Andreia Cristina Metzner²

RESUMO: Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física organizam os conteúdos para o Ensino Fundamental em três blocos, são eles: esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimento sobre o corpo. O objetivo desse estudo foi verificar a opinião dos professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental I sobre o conteúdo atividades rítmicas e expressivas em suas aulas. Os instrumentos metodológicos utilizados foram uma entrevista semiestruturada com a Secretária de Educação do município, dois questionários aplicados aos professores sendo um pré e outro pós-intervenção e elaboração de oficinas para os professores de Educação Física envolvendo as atividades rítmicas e expressiva. Os resultados mostram que a rede municipal não possui um currículo para a área de Educação Física. Em relação aos professores, a maioria conhece a sua importância, porém não ministram esses conteúdos devido a insegurança e falta de conhecimento. Concluímos que com maiores investimentos em formações continuadas e em infraestruturas seja possível motivar os professores e dar segurança para que os mesmos possam inserir em suas aulas esses e outros conteúdos diversificados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Atividades Rítmicas. Ensino Fundamental.

ABSTRACT: *The National Curriculum Standards for Physical Education organize the content for Elementary Education in three parts, they are: Sports, games, wrestling and gymnastics; Rhythmic and expressive activities; and knowledge of the body. In this work we will focus on content involving Rhythmic and Expressive Activities. The objective of this study is to verify the opinions of physical education teachers who work in elementary school I on the content rhythmic and expressive activities in their classes. The methodological instruments used were a semi-structured interview with municipality's education secretary, two questionnaires given to teachers being one pre and one post-intervention and development of the workshops for teachers of physical education involving rhythmic and expressive activities. We concluded that with increased investments in continuing education and adequate infrastructure for the development of other workshops involving Rhythmic and Expressive Activities you can motivate teachers and provide security so that they can insert in their classes these and other diverse content.*

KEYWORDS: *Physical Education. Rhythmic activities. Elementary School.*

¹ Graduado em Licenciatura em Educação Física no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP.

¹ Docente do curso de Educação Física no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: acmetzner@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A mais antiga das artes com certeza é a dança, pois bem antes de grandes estudiosos pensarem em pesquisar essa arte, o movimento e o ritmo já faziam parte da história. Foi na época da pré-história que os movimentos foram tomando formas, envolvendo as expressões corporais, faciais e unindo o corpo e alma. Antes de polir a pedra e construir abrigos, antes de sair para caçar ou até mesmo percorrer e escalar as florestas e áreas montanhosas típico dessa época, os homens já se movimentavam ritmicamente para apenas se aquecer e se comunicar. (FAHLBUSCH, 1990).

Essa importante arte é a única que dispensa materiais e ferramentas, pois ela só depende do corpo humano e da vitalidade dos indivíduos para realizar suas funções enquanto instrumentos de afirmação dos sentimentos e experiências subjetivas do homem. (LOMARKINE, 2007)

Ao longo da história, inserida em todas as culturas do mundo, a dança tornou-se uma das mais ricas artes humanas, tornando o espírito e o corpo intimamente relacionados a serviço da beleza corporal, da saúde, da inteligência e do conhecimento, sem citar todos os benefícios que promove aos seus praticantes. Dentre esses benefícios, podemos citar: estimulam habilidades psicomotoras, da agilidade, da musicalidade, além de promover o bem-estar físico, social, emocional e cognitivo. (SANTOS, 2015).

Para manifestar suas emoções e exteriorizá-las, o homem recorreu ao movimento, ao gesto, as mímicas, aos sons e ritmos, de acordo com Fahlbusch (1990, p.15), “é a dança em sua forma mais elementar a expressão do movimento”.

A história da dança nos mostra que a mesma foi uma importante aliada em todo processo de comunicação do ser humano, pois foi por meio da dança que surgiram os primeiros relatos de comunicação antes de desenvolver as capacidades de comunicação oral. (SANTOS, 2015).

Em relação às aulas de Educação Física, podemos dizer que as mesmas podem ser utilizadas para introduzir, de diferentes formas, a arte e a cultura corporal dentro do ambiente escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) organizam os conteúdos da Educação Física para o Ensino Fundamental em três blocos, são eles: (1) Esportes, Assim, podemos dizer que a Educação Física contempla vários conteúdos e a dança

é um deles. Inserida no bloco de atividades rítmicas e expressivas, a dança, bem como outras atividades envolvendo esse tema, tornaram-se conteúdos obrigatórios para as aulas de Educação Física.

No entanto, esses conteúdos são muitas vezes estigmatizados, desvalorizados, desacreditados e ignorados, tendo presença no ambiente escolar apenas em alguns eventos isolados como, por exemplo, em apresentações para os pais ou em festas de finais de ano. (SANTOS, 2015).

As atividades rítmicas e expressivas dentro da Educação Física escolar tem uma enorme importância devido aos benefícios proporcionados aos praticantes em relação ao desenvolvimento motor, sócio-afetivo e cognitivo. Além disso, pode ser considerada uma ferramenta importante no combate a tristeza, provocando em nosso corpo a reação de vários sistemas, inclusive o sistema respiratório (FUX, 1983), e sem perder a identidade, a dança pode ser dança mesmo com práticas pedagógicas adaptadas para o ambiente escolar, trabalhando várias culturas e englobando diferentes conteúdos de atividades rítmicas expressivas, como por exemplo: danças folclóricas brasileiras, danças folclóricas internacionais, danças circulares, cantigas de roda, brincadeiras cantadas, danças indígenas, danças sagradas, danças de meditação, dança de socialização, e vários outros ritmos e estilos que são inseridas dentro de cada conteúdo de dança, tornando a cultura de movimento rica em história da humanidade.

Dos anos 90 até 2015 muitos conteúdos relacionados a área de Educação Física vem sendo discutidos e sofrendo mudanças/adequações e nas atividades rítmicas e expressivas também ocorreram modificações, o fato é que, hoje em dia sabemos a importância e os benefícios que esse conteúdo oferece tal qual qualquer outra atividade que trabalhe o repertório de cultura corporal do movimento, devido a facilidade de encontrar em livros e trabalhos acadêmicos novas formas de aplicar uma aula de expressividade, originando algumas práticas pedagógicas que ajude o docente a estimular valores e despertar ideias, uma delas é conscientizar os professores sobre a importância desse conteúdo nas aulas de Educação Física.

Assim, o presente estudo abordará diversas questões relacionadas ao bloco de conteúdos Atividades Rítmicas e Expressivas apresentado pelos PCN's, bem como, discutirá as vivências, as opiniões e dificuldades dos professores de

Educação Física que atuam no Ensino Fundamental I, antes e após a participação em um minicurso sobre esse tema, visando garantir a sua aplicabilidade na escola.

2 MATERIAIS E MÉTODO

A metodologia usada neste estudo foi pautada na abordagem exploratória, utilizando-se de análise qualitativa. A expressão “pesquisa qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Segundo Trivinos (1987), um estudo de natureza qualitativa tem como objetivo o conhecimento, o saber, a transformação compreendida da realidade histórica e do contexto cultural, além de um processo de conscientização e percepção ao redor dos fenômenos importantes para o decorrer da pesquisa.

2.1 Participantes

Participaram dessa pesquisa a Secretária de Educação do Município de Bebedouro e 12 professores de Educação Física da rede municipal de Bebedouro que atuam no Ensino Fundamental I.

2.2 Instrumentos da pesquisa

Para a realização deste estudo foi utilizado: uma entrevista semiestruturada com a Secretária de Educação; dois questionários para os professores de Educação Física, sendo um pré e outro pós-intervenção; e a elaboração e aplicação de uma oficina envolvendo atividades rítmicas e expressivas com duração de 4 horas/aula.

A entrevista é composta por 10 perguntas abertas. Esse tipo de entrevista envolve a elaboração prévia de algumas questões podendo, no decorrer da entrevista, acrescentar outros temas ou questões importantes para a pesquisa. (ANDRADE, 2006).

Em relação aos questionários, podemos dizer que os mesmos possuem duas funções dentro da pesquisa: 1-) descrever as características e analisar determinadas variáveis de um grupo social, 2-) coletar informações que no futuro serão de grande importância para a conclusão final. Essas informações adquiridas pelo questionário permitem observar as características dos indivíduos envolvidos ou de determinado grupo social. Além disso, o questionário é a mediação de variáveis dos indivíduos ou dos grupos analisados. (CARVALHO, 2002).

Os questionários aplicados nesse estudo envolverão perguntas abertas e fechadas. Segundo GIL (1999), questões fechadas podem ser definidas por apresentarem um conjunto de alternativas, que levará o respondente à escolha de uma melhor que a represente em uma situação ou ponto de vista, ou seja, uma questão com duas ou três alternativas que relacione com a pesquisa e represente a linha de pensamento e as condições do indivíduo no momento da aplicação do questionário, ainda relata que: “Não é conveniente oferecer um número muito grande de alternativas, pois poderá prejudicar a escolha”. (GIL, 1999, p. 128)

O autor complementa dizendo que sempre nas questões fechadas é importante garantir que em qualquer situação ou variável do respondente, sempre terá que existir uma alternativa em que este indivíduo se enquadre.

Em relação às perguntas abertas, as mesmas são apresentadas para serem aplicadas contendo um espaço em branco para que a pessoa coloque a sua resposta, podendo colocar com suas palavras e com liberdade na linha de pensamento (GIL, 1999).

O questionário pré-intervenção é composto por 10 questões, sendo 1 abertas e 9 fechadas. E o questionário pós-intervenção é composto por 10 questões, sendo 2 abertas e 8 fechadas.

2.3 Procedimentos

Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário UNIFAFIBE (CAAE no46149015.7.0000.5387).

O primeiro passo foi a realização de uma entrevista semiestruturada com a Secretária do SEMEB (Secretaria Municipal de Bebedouro) visando abordar questões relacionadas a Proposta Curricular do Município. Antes da realização da entrevista, a Secretária de Educação assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Em seguida, foi feito contato com o gestor responsável pelos professores de Educação Física do município para pedir autorização para a realização da pesquisa.

2.4 Análise dos Dados

Utilizou-se no presente estudo a análise qualitativa observacional e com base nos instrumentos aplicados antes e a pós a intervenção. Os dados foram

analisados a partir das respostas da entrevista com a Secretária de Educação e das questões abertas dos questionários dos professores de Educação Física.

A Porcentagem de ocorrências também foi utilizada para análise das questões fechadas e caracterização da amostra.

3 RESULTADOS

Os resultados desse estudo foram organizados em três tópicos. O primeiro abordou a entrevista semiestruturada realizada com a Secretária de Educação tendo como enfoque as políticas públicas do município relacionadas às Atividades Rítmicas e Expressivas. Em um segundo momento, foram discutidos os dados obtidos com o questionário pré-intervenção. E o terceiro apresenta os dados coletados após as intervenções realizadas com os professores de Educação Física.

3.1 Entrevista

A SEMEB (Secretaria Municipal de Educação de Bebedouro) foi criada através do Decreto n.º11.242 de 14 de outubro de 2014. Antes dessa data, a gestão educacional do município era dirigida pelo DEMEC (Departamento de Educação Municipal e Cultura).

A entrevistada foi nomeada Diretora do Departamento Municipal de Educação e Cultura desde o dia 01 de janeiro de 2013 e a partir de 14 de outubro de 2014, assumiu o cargo de Secretária Municipal de Educação de Bebedouro.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), as funções e responsabilidades da pessoa a frente desse cargo acarretam:

Organizar, desenvolver e manter o Sistema Municipal de Ensino, integrando-o às políticas e planos educacionais da União e do Estado nos termos da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional; planejar, desenvolver, executar, controlar e avaliar a política educacional no Município. (BRASIL, MEC, 1930).

O município de Bebedouro possui 11 escolas de Ensino Fundamental e é oferecido para esse nível de ensino uma aula semanal por sala com o PEF-II – Ed. Física especialista.

Em relação ao número de professores de Educação Física atuam no município de Bebedouro, a entrevistada disse que o município possui 12 professores atuando no ensino regular, sendo sete efetivos (um afastado como Professor Revista Educação Física UNIFAFIBE, Bebedouro/SP - Vol. IV – novembro/2016).

Formador da Educação Física na SEMEB) e cinco contratados. Nas oficinas curriculares das escolas de tempo integral encontramos mais 11 professores de Educação Física, sendo oito atuantes no macrocampo “Esporte e Lazer” e três professores no macrocampo “Cultura e Arte” atuando em aulas de Dança, todos eles contratados.

Ao sair das universidades, os jovens e recém-professores acreditam que não vão precisar se submeter a nenhuma outra formação e que a formação inicial é suficiente para atender as necessidades da profissão. Porém, Libâneo (2004) afirma que os professores que não estiverem bem capacitados para lidar com as diversidades da carreira podem acabar tendo que guardar seu diploma na gaveta. Por isso, a formação continuada desses docentes se faz tão importante como a graduação.

O autor complementa que é importante estar se atualizando a cada ano que passa, pois adquirir novos conhecimentos é a forma mais justa de se manter na área, além disso, os professores que sempre participarem de cursos, palestras, seminários, workshops, encontros acadêmicos e desfrutarem de uma formação continuada sairão na frente dos demais.

A Secretária de Educação informou que a SEMEB possui um professor que atua com o título de “Professor Formador” e a atribuição deste é trabalhar nas questões que envolvam ações de aperfeiçoamento profissional dos professores.

Uma questão abordada na entrevista foi sobre os conteúdos relacionados as atividades rítmicas e expressivas. A entrevistada respondeu que considera *“um conteúdo de extrema relevância, pois devemos pensar no desenvolvimento do indivíduo como um todo em sua integralidade. Quando se trabalha expressão e ritmo desenvolve-se os aspectos motores, emocionais, cognitivos, sociais, afetivos, além da valorização da arte e da ampliação do repertório cultural do aluno”*.

Marques (2005) corrobora com os dizeres da Secretária ao afirmar que:

A dança é fundamental para nosso desenvolvimento, pois é através dela que nossos sentimentos se integram aos processos mentais e que podemos compreender o mundo de forma diferenciada. Os alunos não mais aprendem o mundo somente por meio de palavras, mas principalmente das imagens e dos movimentos. A dança, portanto como uma das vias de educação do corpo criador e crítico, torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes na sociedade atual. (p. 25-26).

Para finalizar, deixamos a última questão em aberto para que a Secretária pudesse ressaltar algum ponto relacionado a esse tema e/ou referente a Educação Física escolar no município de Bebedouro (propostas, projetos, desafios, expectativas, etc). A entrevistada apontou que acredita “na relevância desse conteúdo para a formação integral do sujeito, no entanto há desafios a serem superados no sentido de se aperfeiçoar ainda mais o trabalho em termos de formações aos profissionais da área, adequações de novos espaços físicos, dentre outros”.

Por meio desse comentário, percebemos que as Atividades Rítmicas e Expressivas são compreendidas como um conteúdo importante para a formação dos alunos e que a Secretária de Educação tem uma visão consciente de que é necessário algumas adequações e investimentos para que esse conteúdo seja desenvolvido de forma efetiva.

3.2 Questionário Pré-Intervenção

O questionário pré-intervenção foi aplicado com o intuito de verificar a opinião dos professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental I sobre o conteúdo atividades rítmicas e expressivas em suas aulas.

Participaram desse estudo 12 professores de Educação Física com diferentes faixas etárias: 50% dos participantes com idade entre 21 e 30 anos; 25% com idade entre 41 e 50 anos, e 25% com idade entre 51 e 60 anos. Podemos perceber que apesar da maioria dos professores ser jovens, um grupo significativo é bastante experiente na profissão.

A segunda pergunta do questionário abordou o entendimento dos participantes em relação às atividades rítmicas e expressivas. As respostas podem ser observadas no quadro 1:

QUADRO 1 – Respostas de cada professor à pergunta 2 do questionário: “O que você entende por atividades rítmicas e expressivas?”.

Professor 1	Danças, mímicas
Professor 2	Atividades com músicas e danças [...]
Professor 3	[...] Meio de comunicação, que está presente na cultura corporal de movimento.
Professor 4	[...]Trabalha o movimento o ritmo no coletivo ou individual.
Professor 5	É um conteúdo expresso no PCN's, [...] desenvolve o movimento em harmonia com o tempo.
Professor 6	São atividades importantes, [...]desenvolve a coordenação motora.
Professor 7	[...]Atividade que possibilita o aluno a expressar-se dentro de um espaço e tempo.
Professor 8	[...]Atividades sistematizada e ritmada que envolva a expressão.
Professor 9	São atividades que se usa de ritmos e de expressão corpora, [...] jogos ritmados e atividades circenses.
Professor 10	Atividades que podemos trabalhar individual ou em grupo.[...]temos que trabalhar com músicas e gestos.
Professor 11	[...]Podem ser feitas em grupos, individual, pode ser com ou sem músicas, com ou sem material.
Professor 12	Conteúdo da educação Física [...] expressão corporal e facial.

De acordo com as respostas dos participantes, observa-se que para eles a compreensão sobre o tema “Atividades Rítmicas Expressivas” se resume em um conteúdo pedagógico da Educação Física escolar, que trabalha atividades sistematizadas e ritmadas, envolvendo um grande repertório motor.

Marques (1997) corrobora com esses resultados afirmando que a compreensão e a dimensão desse conteúdo da área da Educação Física hoje em dia é bem ampla, e que é necessário entender, compreender e assimilar a harmonização que existe entre o movimento e o ritmo para que possamos trabalhar essas práticas corporais como mecanismo de desenvolvimento artístico e motor.

Ao analisarmos a pergunta 3 do questionário, verificamos que 100% dos professores aderiram a alternativa “Sim” ao serem questionados se durante a graduação eles tiveram acesso a esse conteúdo.

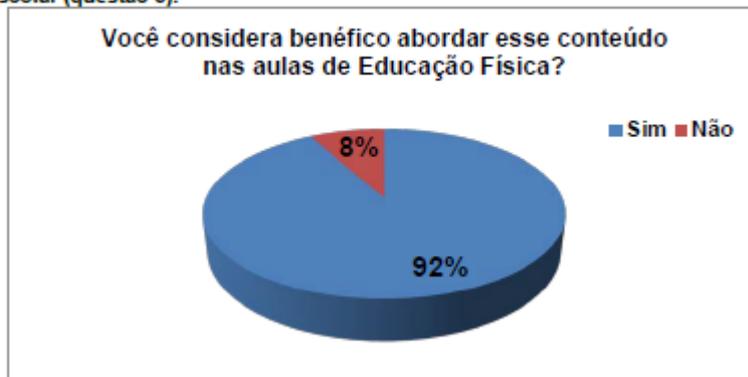
De acordo com Libâneo (2004), “a formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados a formação profissional, completados por estágios” (p.227). Portanto, os resultados indicam que a formação inicial desses professores contemplaram os diversos conteúdos da Educação Física, dentre eles, as Atividades Rítmicas e Expressivas.

No entanto, alguns professores encerram a sua formação acadêmica logo depois de seu curso de graduação, porém, para desenvolver um trabalho com qualidade o professor necessita permanecer em um processo de conhecimento constante durante toda sua carreira (LIBÂNEO, 2004).

Em relação á qualidade dos conteúdos relacionados ás Atividades Rítmicas e Expressivas aprendidos na graduação, a questão 4 mostra que 33% dos professores acreditam que foram suficientes os conteúdos e 67% afirmaram que não houve um aprendizado adequado quanto o tema. Portanto, apesar desse conteúdo ter sido abordado durante a graduação, o mesmo não foi suficiente na visão da maioria dos participantes da pesquisa.

Mesmo os professores terem apontando que as Atividades Rítmicas e Expressivas foram tratadas de forma defasada na formação inicial, a maioria afirma que considera benéfico abordar esse conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar (92%) e apenas 8% acredita que não seja de total importância abordar esse conteúdo, conforme mostra o gráfico 1, referente a questão 5.

GRÁFICO 1 – Porcentagem de respostas referentes aos benefícios do conteúdo na Educação Física Escolar (questão 5).



Os benefícios das Atividades Rítmicas e Expressivas são inúmeros, além de desenvolver todo repertório da psicomotricidade, trabalha o ritmo e a musicalidade como junção do corpo e alma, estimulando o lado afetivo dos alunos. (PEREIRA, 2006).

Os professores (100%) também ressaltam, na questão 6, que esse conteúdo faz parte dos planos de ensino elaborados pelos professores de Educação Física no município. No entanto, não há um currículo estruturado formalmente para essa área. De acordo com os professores, os mesmos planejam suas aulas com base nos PCN's e nos seus próprios conhecimentos.

De acordo com os PCN's (BRASIL, 1997), a Educação Física escolar é dividida em três blocos de conteúdos, e as Atividades Rítmicas e Expressivas compõem um deles, fazendo ligação com os demais blocos.

Apesar dos professores afirmarem que as Atividades Rítmicas e Expressivas fazem parte dos Planos de Ensino, notamos no gráfico 2 que, a frequência com que é desenvolvido esse conteúdo dentro das aulas é defasada, onde 58% dos professores raramente incluem esse conteúdo em suas aulas, e 42% procuram aplicar sempre algumas atividades da temática.

GRÁFICO 2 – Porcentagem de respostas referentes aos conteúdos dos Planos de aula. Referente à questão 7.



Para Marques (2005) os professores que raramente aplicam danças nas suas aulas tem uma visão distorcida dessa prática, algo culturalmente relacionado à formação acadêmica ou ao preconceito.

Laban (1990) complementa essas informações dizendo que não trabalhar esse conteúdo pode ser uma forma de maquiagem as dificuldades encontradas pelos professores perante o desenvolvimento do aluno.

Ao averiguarmos que quase 60% dos professores não incluem conteúdos relacionados às Atividades Rítmicas e Expressivas em suas aulas, questionamos, se eles se sentem confortáveis em ministrar tais conteúdos.

O gráfico 3 mostra que 42% dos professores se sentem confortáveis aplicando essas aulas, 33% pouco confortável e 25% não se sentem à vontade com esse tema.

GRÁFICO 3 – Porcentagem de respostas referentes ao conforto do professor em trabalhar com atividades rítmicas e expressivas. Referente à questão 8.

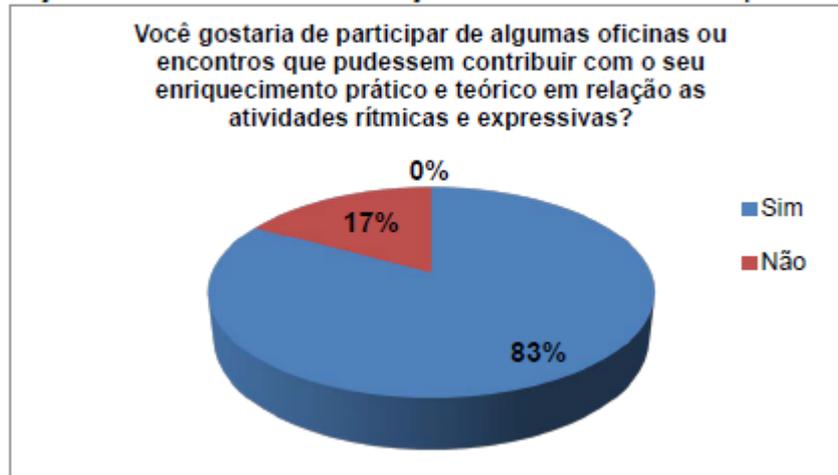


Os professores que se sentem pouco ou não se sentem confortáveis com esse tema justificaram que não ministram tais atividades porque não possuem muitos conhecimentos sobre danças, que não se sentem confiantes para ministrar esses conteúdos e que na graduação não receberam conhecimentos aprofundados sobre esse tema.

Vimos na entrevista com a Secretária de Educação que ocorreram apenas dois cursos na área da Educação Física nesses últimos dois anos, um na área de Educação Infantil e outro sobre Pedagogia do Esporte. Portanto, essas informações corroboram com a questão 9, de acordo com as respostas dos professores quando questionados se os mesmos já participaram de cursos de formação continuada na área de Educação Física: 75% dos professores nunca fizeram curso, 17% participam de cursos e apenas 8% afirmaram que fizeram cursos de formação oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação.

Em seguida, perguntamos sobre o interesse dos professores em participar de oficinas ou encontros que envolvessem as Atividades Rítmicas e Expressivas (GRÁFICO 4). Essa questão foi fundamental para podermos dar continuidade a nossa pesquisa. Os dados obtidos podem ser visualizados no gráfico abaixo:

GRÁFICO 4 – Porcentagem de respostas dos professores referente à questão 10 que aborda: Em relação ao interesse em oficinas de formação sobre atividades rítmicas e expressivas.



Notamos que 83% dos participantes da pesquisa responderam que gostariam de participar de oficinas relacionadas a esse tema. Apenas 17% disseram que não gostariam de participar

3.3 Questionário Pós-Intervenção

Os dados apresentados a seguir foram obtidos após a aplicação de 4 aulas envolvendo conteúdos de Atividades Rítmicas e Expressivas. As atividades realizadas durante as oficinas tiveram seus conteúdos planejados acerca dos seguintes tópicos: Contagem musical, cadência dos movimentos/ritmos, noção espacial, coordenação motora, expressão facial, percussão (sons com partes do corpo), interação, estruturação espacial e temporal, expressão corporal, formas e gestos, figuras imaginárias e formas geométricas. De acordo com Lomakine (2007, p. 39-57) a dança deve ser apreciada nas dimensões “fazer, conhecer, interpretar e apreciar”, e as oficinas foram elaboradas dentro desse contexto.

Em relação à temática Prática Pedagógica, agrupamos as quatro primeiras questões no quadro 2.

QUADRO 2 – Porcentagem de respostas dos professores em relação às Práticas Pedagógicas após a intervenção.

Questões	Respostas	
	Sim	Não
Q1- Você se sentiu confortável durante as aulas de atividades rítmicas e expressivas oferecidas pelo pesquisador?	83%	17%
Q2- As propostas sobre a temática foram bem esclarecidas e executadas?	100%	-
Q3- Durante a intervenção, todas as questões foram bem explicadas?	100%	-
Q4- Quanto às novas práticas pedagógicas na escola sobre atividades rítmicas e expressivas. Você concorda que, não precisa ser um bailarino ou especialistas para desenvolver algumas vivências para seus alunos?	100%	-

De acordo com o gráfico acima, ao abordamos a Q1, verificamos que 83% dos participantes se sentiram confortáveis durante as atividades propostas pelo pesquisador e apenas 17% não se identificou ou não se sentiu confortável com as vivências.

Ao levarmos em consideração as características individuais dos participantes, sabemos que cada pessoa reage de uma forma a determinado acontecimento, e nas oficinas ministradas pelo pesquisador não foi diferente. Em algumas anotações registradas no caderno de observação de campo, observamos o comportamento de alguns participantes durante a realização das atividades propostas e notamos que certos professores não se sentiram à vontade com as vivências e outros professores demonstravam que não tinham interesse em aprender o conteúdo ministrado. Porém, a maioria dos professores demonstrou empolgação e interesse durante as aulas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) apontam que a Educação Física escolar deve ser reflexiva atuando dentro da cultura corporal de movimento. Além disso, esse documento afirma que os professores devem ter consciência que parte dele qualquer iniciativa para despertar no aluno a vontade de querer conhecer novas práticas corporais. Por isso, é tão importante a formação continuada dos professores.

Em relação as perguntas feitas nas Q2, Q3 e Q4, que tratam sobre a dinâmica utilizada pelo pesquisador nas oficinas, a forma do pesquisador explicar e esclarecer as dúvidas, e a percepção dos professores no final das oficinas sobre a possibilidade de pessoas que não são especialistas em danças trabalharem com esse conteúdo nas aulas de Educação Física. Os resultados apontaram que 100% dos participantes concordaram que as atividades foram bem esclarecidas e executadas, que foram planejadas de acordo com as possibilidades de todos os

participantes, e que é possível ministrar conteúdos envolvendo Atividades Rítmicas e Expressivas dentro do âmbito escolar sem que seja necessário ter formação específica em dança.

Em relação à formação continuada, ainda encontramos professores que acreditam que não é necessário dar continuidade aos estudos após o término da graduação, conforme descrito no gráfico 5.

GRÁFICO 5 – Porcentagem de respostas dos professores referentes à formação continuada sobre as práticas pedagógicas da educação física, abordada na questão 6.



Os dados da Q5 mostram que 75% acredita que todos os professores precisam de uma formação após a graduação ou algo contínuo para vida toda, e 25% acredita que não há a necessidade de novos estudos durante a carreira docente.

De acordo com Demo (1996, p. 273), reconstruir conhecimentos é primordial:

Para encarar as competências modernas, inovadoras e humanizadoras o educador deve impreterivelmente saber reconstruir conhecimentos e colocá-los a serviço da cidadania, [...] sabendo reconstruir conhecimentos com qualidade formal e política, orienta o aluno ao mesmo caminho.

Acreditamos que a formação continuada é essencial para uma carreira de sucesso, as dificuldades virão, assim como as vantagens de se estar bem preparado para encarar as dificuldades do dia-a-dia escolar.

Em relação à intenção dos professores após ter participado das oficinas, agrupamos as questões 7 e 8 no Quadro 3 .

QUADRO 3 – Porcentagem de respostas dos professores referentes as questões de atuação docente, após as vivências em Atividades Rítmicas e Expressivas.

Questões	Respostas	
	Sim	Não
Q7- Com novas vivências que enriqueceram ainda mais seus conhecimentos, você pretende aplicar com mais frequência atividades rítmicas e expressivas nas suas aulas?	83%	17%
Q8- Sobre a cultura corporal de movimento: Você percebeu e identificou nas suas vivências dentro das oficinas as suas dificuldades?	75%	25%

De acordo com o Quadro 3, verificamos que 83% dos professores pretendem aplicar com mais frequência atividades relacionadas as Atividades Rítmicas e Expressivas e apenas 17% disseram que não irá aplicar.

Já em relação ao desenvolvimento das oficinas, notamos que 75% dos professores se identificaram com a dinâmica das aulas e 25% não se identificaram.

Percebemos que uma questão está ligada a outra, visto que a maioria dos professores que não se identificou com as atividades e que não tem interesse em aprender novos conteúdos, provavelmente, não irão diversificar as suas aulas mesmo tendo participado das oficinas.

Porém, acreditamos que não se identificar com algum conteúdo da Educação Física escolar não deveria ser pressuposto para a não aplicabilidade do mesmo, uma vez que é papel do professor dessa disciplina inserir os alunos na Cultura Corporal de Movimento, e as Atividades Rítmicas e Expressivas fazem parte dessa cultura.

Para os PCN's as Atividades Rítmicas e Expressivas são:

As manifestações que combinam expressão e sons, como danças, mímicas e brincadeiras cantadas. Por meio delas, o aluno caracteriza diferentes momentos expressivos, suas intensidades e duração. (BRASIL, 1998, p.71).

Nessas atividades são abordados conteúdos relevantes para o desenvolvimento dos alunos, mais especificamente a expressão e o ritmo. As práticas corporais dessa natureza consistem em expressões estruturadas em códigos e símbolos, por meio das quais o ser humano interage com valores e conceitos do meio social e cultural que o cerca. (BRASIL, 1998).

Para tentar entender melhor sobre o ritmo, os PCNs afirmam que “em relação ao ritmo, desde a respiração até a execução de movimentos mais

complexos, se requer um ajuste com referência no espaço ou tempo envolvendo, portanto, um ritmo ou uma pulsação”. (BRASIL, 1998, p.71)

A dança, portanto é expressão que pulsa com o ritmo, culturalmente envolvida na história da humanidade e inserida na cultura brasileira com uma força abrangente, mostrando a cultura do nosso povo, costumes e valores que deveriam ser melhor valorizados, inclusive dentro do ambiente escolar.

QUADRO 4 – Respostas dos professores referentes à questão 9: “Na sua opinião em que as Atividades rítmicas e expressivas podem acrescentar para seus alunos?”.

Professor 1	Mostrar os movimentos que o corpo pode fazer, [...] trabalhar o ritmo.
Professor 2	Variedade nos movimentos. [...] aperfeiçoamento das habilidades.
Professor 3	Acrescentar como propostas pedagógicas.
Professor 4	Melhora dos movimentos, [...] variedade nos movimentos.
Professor 5	Trabalhar de uma forma diferenciada, desenvolve as habilidades motora.
Professor 6	Uma forma de conhecer e perceber seu corpo
Professor 7	Ações motoras, que estimula o relacionamento.
Professor 8	Desenvolve as possibilidades de expressar, [...] melhora as habilidades motoras.
Professor 9	Trabalha a socialização com os colegas.
Professor 10	Aumento do repertório motor e aspectos psicossociais.
Professor 11	Amplitude de movimentos, [...] afeto e coordenação.
Professor 12	Coordenação e ritmo, [...] socialização com os demais alunos.

Observamos no quadro 4, que na opinião dos professores, as Atividades Rítmicas e Expressivas acrescentam para os alunos amplitude de movimentos, coordenação motora e estimulação dos aspectos psicossociais.

As atividades rítmicas e expressivas na escola, não têm o foco de encontrar bailarinos, nem tanto promover o espírito de competitividade no âmbito escolar. Engana-se quem pensa que as mesmas só proporcionam melhora no repertório motor, os objetivos desse conteúdo quando ele é bem trabalhado vai além e pode ganhar proporções grandes, favorecendo o aprendizado do aluno.

Na realidade, todos os conteúdos que envolvem a Educação Física escolar são voltados para a formação integral do aluno e sua formação como cidadão atuante dentro de uma sociedade, ciente do seu papel social para promover a si mesmo e aos demais uma qualidade de vida melhor. Portanto, o máximo de conteúdos diversificados deveria ser incluído dentro dos planos de aulas da Educação Física. (GASPARI, 2005).

Para finalizar, perguntamos aos professores o que as oficinas acrescentaram em sua formação profissional (QUADRO 5).

QUADRO 5 – Respostas dos professores referentes à questão 10: “O que as oficinas realizada pelo pesquisador pode ter acrescentado para você?”.

Professor 1	Atividades que eu não conhecia, [...] vou desenvolver com meus alunos.
Professor 2	Maior conhecimento sobre assunto, [...] aumento do meu repertorio de atividades.
Professor 3	Acrescentar em novos conhecimentos.
Professor 4	Atividades novas, [...] formas adequadas de aplicá-las.
Professor 5	Na graduação não aprendi o que eu aprendi nessas oficinas, melhora nos conhecimentos.
Professor 6	Aumento do repertório, e perceber que existem pessoas preocupadas com esse conteúdo.
Professor 7	Atividades novas, aumento do conhecimento.
Professor 8	Conteúdo que se bem explorado pode-se trabalhar muito bem.
Professor 9	Que um simples movimentos pode-se criar varias atividades.
Professor 10	Serviu para me capacitar, [...] aumento do repertório e das atividades.
Professor 11	Atividades novas, conhecimentos sobre o tema.
Professor 12	Uma nova visão e roupagem sobre o conteúdo proposto.

De acordo com o quadro 5, percebemos as oficinas ministradas contribuíram com a formação continuada dos professores, ajudando a enriquecer os seus conhecimentos, apresentando atividades diferenciadas, mostrando as formas e seqüências adequadas para trabalhar com esse tipo de conteúdo.

Além disso, 100% dos professores aprovaram a iniciativa e concordaram que é importante as secretarias de educação municipais e estaduais oferecem formações continuadas envolvendo conteúdos diversificados e com qualidade, como podemos perceber analisando a questão 11.

Os participantes também acreditam que os horários de HTPCs (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) poderiam ser utilizados para tais formações, em vez de apenas colocar em pauta os acontecimentos e informes da escola. Além disso, os mesmos apontam que para atender as expectativas dos professores em relação aos tipos de formações, cursos, palestras e oficinas oferecidas é necessário fazer um levantamento junto aos professores sobre as suas dificuldades, expectativas e interesses para assim promover formações de acordo com as necessidades encontradas.

4 CONCLUSÃO

Pode-se concluir com este estudo que a maioria dos professores participantes da pesquisa conhece a importância de trabalhar conteúdos envolvendo Atividades Rítmicas e Expressivas no ambiente escolar, e que os mesmos não ministram esses conteúdos com frequência em suas aulas devido a insegurança e falta de conhecimento sobre o assunto.

Após a participação nas oficinas, os professores relataram que as mesmas ampliaram os seus conhecimentos e trouxeram segurança para aqueles profissionais que tem vontade de inserir as atividades rítmicas e expressivas em suas aulas.

Vimos na entrevista com a Secretária Municipal que não existe um currículo para a área de Educação Física no município. E os participantes do estudo apontaram que talvez esse seja um empecilho para a aplicação de conteúdos diversificados nas escolas de Ensino Fundamental I, associado a falta de formações continuadas de qualidade e que atendam as necessidades dos professores.

Acreditamos que a ausência de um currículo para Educação Física afeta direta e indiretamente toda a organização dessas aulas, pois ao não ter uma proposta estruturada, muitos professores podem se acomodar e ministrar apenas os conteúdos que os mesmos têm mais familiaridade. Dessa forma, certos conteúdos, como é o caso das atividades rítmicas e expressivas, podem tornar-se ausentes nos planos de aulas do Ensino Fundamental I.

Esse estudo não garante a aplicabilidade do conteúdo na rede municipal, porém, acreditamos que com mais investimentos em formações continuadas e em infraestruturas adequadas para o desenvolvimento de outras oficinas envolvendo as Atividades Rítmicas e Expressivas seja possível motivar os professores e dar segurança para que os mesmos possam inserir em suas aulas esses e outros conteúdos diversificados.

Dessa forma, sugerimos que outras pesquisas sejam realizadas entorno desse tema para reforçar a necessidade dos professores incluírem as Atividades Rítmicas e Expressivas nas aulas do Ensino Fundamental I.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 7.ed. São Paulo: Atlas S.A, 2006.

ARRUDA, S. **Arte do movimento: as descobertas de Rudolf Laban na dança e ação humana**. São Paulo: PW Gráficos; Editores associados, 1988.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf>. Acesso em 15/06/2015.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação MEC, de 14 de novembro de 1930, disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/apresentacao>>. Acesso em 20/09/2015.

CARVALHO, M C. **Construindo o saber-metodologia científica: fundamentos teóricos**. 13.ed.Campinas: Papirus, 2002.

DEMO, P. **Pesquisa: Princípios Científicos e Educativos**. São Paulo. Cortez Editora, 1996.

DO CARMO SARAIVA, M. O sentido da dança: arte, símbolo, experiência vivida e representação. **Movimento** (ESEF/UFRGS), v. 11, n. 3, p. 219-241, 2005.

FAHLBUSCH, H. **Dança moderna-contemporânea**. Rio de Janeiro: SPRINT, 1990. p.15.

FREIRE, I. M.. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 53, p. 31-55, 1999.

FUX, M.. **Dança, experiência de vida**.(tradução de Norberto Abreu e Silva Neto). São Paulo: Summus, 1983.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Nova Fronteira, 1980.

GASPARI, T. C. Dança. In: DARIDO, S C; RANGEL, I C. (Coord.). **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2005. Cap. 12, p. 199-226.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone. 1990.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

LOMAKINE, L. Fazer, conhecer, interpretar e apreciar: a dança no contexto da escola. In: SCARPATO, M (Org.). **Educação Física: Como planejar aulas na educação básica**. São Paulo: Avercamp, 2007, p. 39-57.

MALLAMANN, M. L. C., BARRETO S. J.. **A dança e seus efeitos no desenvolvimento das inteligências múltiplas da criança**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação 2013.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**, 2.ed. São Paulo: Cortes, 2005.

MARQUES, I. A. Dançando na escola. **Revista Motriz**, v.3,n.1, junho, p.20-28, 1997.

NANNI, D. **Dança-Educação: princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint , 2003.

PEREIRA M. L., HUNGER D. A. C. F. Dança e Educação Física no Brasil: questões polemicas. **Revista digital. Buenos Aires**, ano 11, nº 96, maio de 2006.

SANTOS, A.. **A dança na educação Física escolar: De banalizada á conteúdo curricular imprescindível**. Presidente Prudente: Fanorp, 2015.

SAVIANI, N. Currículo: um grande desafio para o professor. **Revista de Educação**, n. 16, p. 35-38, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987